

UMA ESPÉCIE NOVA DE *MYCOTRETUS* CHEVROLAT, 1837, DA REGIÃO AMAZÔNICA (COLEOPTERA, EROTYLIDAE)

MOACYR ALVARENGA

Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A new species of *Mycotretus* Chevrolat, 1837, from the Amazon region (Coleoptera, Erotylidae). Description of *Mycotretus lopesi* sp. n., from the Amazon region (Brazil, Pará).

Key words: Coleoptera – Erotylidae – *Mycotretus* – Amazon

Mycotretus lopesi sp. n. (Figs. 1-2)

Corpo ocráceo, com a face inferior e pernas mais claras. Antenas com os artículos 1-2 ocráceos, 3-8 castanhos e 9-11 mais claros. Élitros castanhos, com as extremidades mais claras. Em cada élitro quatro faixas amarelas, a primeira, da margem anterior da epipleura, contorna o calo umeral obliquamente em direção ao escutelo e prolonga-se posteriormente paralela à sutura, fundindo-se com a faixa transversal mediana; uma terceira faixa transversa pós-mediana, une-se a uma quarta ante-apical, por ramificação junto à sutura; Epipleuras amarelas. Cabeça com sulco fronto-epistomal oblíquo e restrito aos lados; arcadas sobre os alvéolos antenais levemente levantadas, cada uma com uma fosseta no meio e não totalmente delimitada pela estria paraocular (que termina na referida fosseta); mento anteriormente com os lados sub-retos; último artícolo dos palpos maxilares mediocrementemente dilatados. Pronoto marginado por filete elevado; anteriormente emarginado (a chanfradura oblíqua nos lados e reta no meio); aos lados, uma série de pontos profundos sobre o filete e outra no lado interno; posteriormente com ligeira sinuosidade. Escutelo subpentagonal. Cada élitro com oito estrias longitudinais subequidistantes, com pontos profundos, as três mais externas começando depois do calo umeral; base e lado marginados por filetes elevados, o primeiro serrilhado posteriormente e o segundo com uma série de pontos profundos sobrepostos e outra do lado interno. Prosterno com a região anterior convexa e túmida e a intercoxal subplana; linha paracoxal proeminente; bordo anterior (quando visto de frente) em forma de "V", marginado por filete elevado. Mesosterno transverso, levemente convexo, com sulco lon-

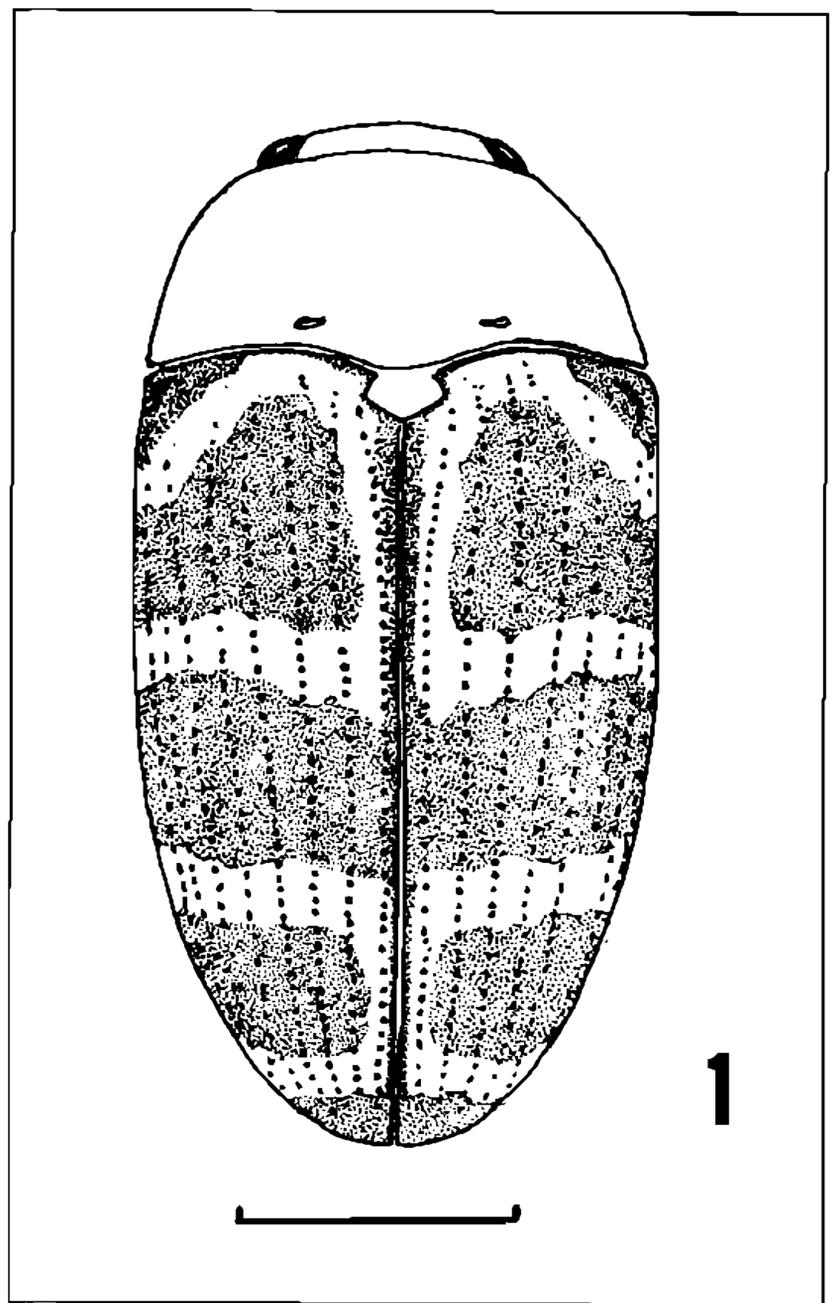


Fig. 1: *Mycotretus lopesi* sp. n., vista dorsal.

gitudinal nos lados. Metasterno convexo, com o bordo anterior sub-reto; linha paracoxal presente; sulco mediano não alcançando o bordo anterior. Abdômen com linha paracoxal presente. Tíbias ligeiramente curvas e pubescentes, mediocrementemente dilatadas no ápice.

Dimensões: comprimento total, 7,4 mm; largura, 3,9 mm.

Holótipo: BRASIL, *Pará*: Jacareacanga, xii. 1968, M. Alvarenga col., depositado na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Comentários – Espécie afim de *M. psylloboides* Crotch, 1876, dela diferindo pela distribuição das faixas nos élitros.

Etimologia – Espécie dedicada ao amigo de longa data, Prof. Hugo de Souza Lopes.

AGRADECIMENTOS

Aos Professores Sérgio A. Fragoso, Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga e Célia Neli Ricci, pela colaboração prestada.

REFERÊNCIA

CROTCH, G. R., 1876. A revision of the coleopterous family Erotylidae. *Cist. Ent.*, 1: 377-572.

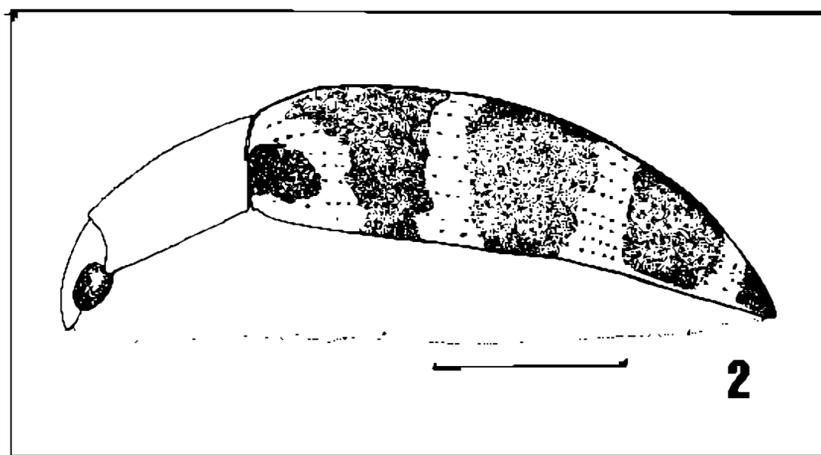


Fig. 2: *Mycotretus lopesi* sp. n., vista lateral.